

Recife, 0,02% em Salvador e 0,02% em São Paulo, sem diferença estatística entre as localidades ($p=0.111$). **Conclusão:** Em grande coorte prospectiva e multicêntrica a taxa de inaptidão sorológica global foi de 1,88%, sendo mais frequente no Rio de Janeiro, mesmo representando a segunda colocação no total de doações do grupo. A inaptidão sorológica mais frequente foi para sífilis em todas as localidades, também com maior prevalência no Rio de Janeiro, ao passo que as demais sorologias foram alteradas com maior frequência em Salvador (anti-HBc, HBsAg, anti-HIV, anti-HTLV e anti-HCV). Por fim, a alteração menos frequente foi a Doença de Chagas cuja prevalência foi similar entre as diversas localidades, independentemente da prevalência maior dessa patologia em algumas localidades.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.567>

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE INAPTIDÃO TEMPORÁRIA E PERMANENTE DE CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE NO PERÍODO DE JANEIRO A MAIO DE 2020

WS Teles^a, RC Torres^a, MHS Silva^b,
PCCS Junior^a, AMMS Barros^c,
AD Aledebboicloudcom^d,
MCS Maxlfihotmailcom^e,
RNS Silvarutehotmailcom^d, ALJ Morais^f,
MF Costa^a

^a Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (IHHS), Aracaju, SE, Brasil

^b Faculdade AGES de Medicina, Jacobina, BA, Brasil

^c Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^d Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

^e Faculdade Pio Décimo (FAPIDE), Canidé de São Francisco, SE, Brasil

^f Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil

Introdução: Atualmente, um dos maiores problemas é grande demanda por sangue nos serviços de saúde e a sua falta nos serviços de hemoterapia tem se tornado grave problema de saúde pública. A doação de sangue deve ser voluntária e altruísta e a doação de repetição é a forma em que há melhor qualidade do sangue coletado, devendo ser motivada para que os doadores compareçam aos serviços para manutenção dos estoques regulares. **Objetivo:** O presente trabalho tem o objetivo de analisar Inaptidão dos candidatos à doação em um Centro de Hemoterapia do Nordeste brasileiro, no período de janeiro a maio de 2021. **Material e métodos:** Através de estudo retrospectivo, foi analisado em banco de dados informatizado institucional. **Resultados:** Do total de candidatos a doação de sangue 14.562 indivíduos atendidos na pré-triagem clínica, 19,5% (2.851) foram inaptos. A avaliação dos doadores quanto ao gênero evidenciou 73,5% (2.098) era do sexo masculino e 26,4% (753) estavam na faixa etária de 20 a 40 anos. **Discussão:** A proporção de doadores positivos para doenças infecciosas no grupo masculino foi significativamente

superior à do grupo feminino. No período de janeiro a julho de 2015 ocorreu uma diminuição de inaptidão por motivo relacionado ao comportamento sexual, hemoglobina baixa, entre outros. **Conclusão:** Conhecer o perfil do doador inapto é importante para a garantia da prática hemoterápica segura, evitando a transmissão de doenças infecciosas a partir da transfusão de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.568>

ANÁLISE DE UM MÉTODO NÃO INVASIVO DE DETERMINAÇÃO DOS ÍNDICES HEMATIMÉTRICOS NA TRIAGEM DE DOADORES DE SANGUE

RA Bento, MEA Franco, JAD Santos,
APC Rodrigues

Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia - Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A seleção dos candidatos para a doação de sangue é umas etapas imprescindíveis para a avaliação e exclusão daqueles que possuam fatores, aos quais a doação poderia colocar sua própria saúde em risco. A determinação dos índices de hemoglobina/hematócrito é um dos outros critérios obrigatórios a serem avaliados de acordo com a Portaria 158 de 04 de Fevereiro de 2016 do Ministério da Saúde. O método mais conhecido e disponível no Brasil, envolve a coleta do sangue do candidato por meio de uma punção na polpa digital da qual se colhe um pequeno volume de sangue em um capilar, que posteriormente é analisado em equipamentos chamados de hemoglobíômetros, capazes de dosar a hemoglobina ou microcentrifugas que dosam o hematócrito. O TENSORTIP VSM difere do método mencionado anteriormente, pois se trata de um monitor de sinais vitais (VSM) pequeno, leve, não invasivo e portátil destinado à medição e exibição da hemoglobina e hematócrito entre outros parâmetros. A medição é realizada com a simples introdução do tecido capilar da ponta de um dos dedos para a medição dos índices hematimétricos. **Objetivo:** O objetivo do trabalho é relatar a avaliação do dispositivo TENSORTIP VSM (Cnoga Medical, LTDA Israel), que possibilita uma medição rápida e indolor, hoje utilizado na rotina de determinação dos índices de hemoglobina/hematócrito na triagem de doadores de sangue do Banco de Sangue São Paulo. **Metodologia:** A análise foi realizada pelo setor de triagem de doadores e pelo laboratório de controle de qualidade do Grupo GSH. No período de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021, foram comparadas 60 amostras de resultados de hemoglobina e o hematócrito de doadores de sangue pelo dispositivo TENSORTIP VSM e pelo Analisador Hematológico ABX Micros 60 (Horiba Medical). Foram elegidos como critérios de aceitação para a validação, as dosagens com índices hematimétricos podendo variar a hemoglobina ($< \pm 2 \text{ g/dL}$) e o hematócrito ($< \pm 4\%$). **Resultados:** No período de análise o valor do coeficiente de variação do TENSORTIP VSM Hb g/dL (%CV = 8,17) é superior ao ABX Micros 60 (%CV = 7,03). Para o coeficiente de variação do TENSORTIP VSM Ht % (%CV = 7,15) é inferior ao ABX Micros 60 (%CV = 7,45). Não foi observada uma diferença

